

COMUNICADO DO CPIG

Dia da Pátria - 2024

Este dia da Pátria tem para o Coletivo de Presos/as Independentistas Galegos/as um significado especial. Os nossos irmãos Eduardo Vigo e Roberto Fialhega saíram em liberdade no passado 24 de Maio dos cárceres de Teixeira e a Lama, após 12 anos e meio de encarceramento, cumpridas integralmente as condenas que lhes impuio o Tribunal especial da Audiência Nacional espanhola pela sua militância em defesa da Terra. A partir de agora pende a ameaça de outros 9 anos de “liberdade vigilada” sobre eles imposta há 11 anos na sentença condenatória.

Detidos em Novembro de 2011, a Secção 3ª da Sala do Penal da Audiência espanhola sentenciou-nos em Setembro de 2013 por formarem parte da (e citamos textualmente):

“Organização terrorista denominada Resistência Galega; organização terrorista cujo objectivo é lograr a independência do território histórico da Galiza a respeito de Espanha, subvertendo para isso a ordem constitucional, a fim de estabelecer uns sinais de identidade galega, na defesa da Terra e do meio ambiente”

Viveram mais da metade da sua condena longe da Galiza, em diferentes cárceres espanhóis e no regime de 1º grau, o mais rigoroso em termos de isolamento e restrição de direitos.

Nunca abdicaram do seu compromisso com a Galiza e das suas obrigações como prisioneiros políticos no CPIG. O nosso coletivo não se poderia entender todos estes anos sem o esforço, a constância e a disciplina de Edu e Teto. Com eles pudemos forjar uma preciosa moral de combate. Os que ficamos no cárcere levamo-los no nosso coração e no nosso pensamento.

Por isso este Dia da Pátria queremos-lo celebrar deste jeito, rendendo-lhes um emotivo reconhecimento a estes filhos exemplares da nossa classe obreira e do arredismo galego. O seu exemplo, a sua trajetória, é um bom ponto de partida para refletir que independentismo necessitamos hoje para enfrentar os enormes desafios do permanente estado de excepção democrático.

Irmãos, irmãs, a defesa da Terra tem a sua forma de expressão mais simples no instinto de conservação, e mostra a sua maior complexidade existencial no militante nacionalista organizado que combate, ama a Vida, a Terra e a Liberdade mais que a sua comodidade e segurança pessoais, como mostraram os nossos irmãos.

A comunidade nacional de resistência e a luta são a melhor resposta às reações depressivas, o desenraizamento e a colonização. Responder e organizar-se ante a violência de Espanha e a civilização industrial é a qualidade de um povo livre e responsável. A luta continua!

**Liberdade independentistas!
Galiza Ceive!
Denantes Mortos que Escravos!**